

# **FASUL EDUCACIONAL** **(Fasul Educacional EaD)**

---

## **PÓS-GRADUAÇÃO**

## **GESTÃO ESPORTIVA**

## **CONTEÚDO PROGRAMÁTICO**

---

## GESTÃO ESPORTIVA

<b>DISCIPLINA:</b> EPISTEMOLOGIA DO ESPORTE
<b>RESUMO</b> Quando pensamos em conhecimento, temos a ideia de que aquele que conhece é capaz de explicar um fenômeno, objeto ou situação específica. Em outras palavras, o conhecimento de algo exige acima de tudo a capacidade de interpretação, ou seja, de construção de um sentido. Neste material, vamos ampliar a compreensão desse conceito ao abordar a epistemologia do esporte.
<b>CONTEÚDO PROGRAMÁTICO</b>
<b>AULA 1</b> INTRODUÇÃO A QUESTÃO DA CIENTIFICIDADE O CONHECIMENTO DE SENSO COMUM E CONHECIMENTO TEOLÓGICO CONHECIMENTO ARTÍSTICO E CONHECIMENTO FILOSÓFICO CONHECIMENTO CIENTÍFICO
<b>AULA 2</b> INTRODUÇÃO CINESIOLOGIA E BIOMECÂNICA CULTURA CORPORAL DO MOVIMENTO CIÊNCIA E MOTRICIDADE HUMANA EPISTEMOLOGIAS DE EDUCAÇÃO FÍSICA E DO ESPORTE: UMA RELAÇÃO NECESSÁRIA
<b>AULA 3</b> INTRODUÇÃO OS CONCEITOS DE CAMPO, CAPITAL E HABITUS O CAMPO ESPORTIVO O ESPORTE COMO MANIFESTAÇÃO HUMANA CULTURAL MODELO ANALÍTICO DAS CINCO DIMENSÕES DO ESPORTE
<b>AULA 4</b> INTRODUÇÃO A CARTA INTERNACIONAL DA EDUCAÇÃO FÍSICA E DO ESPORTE DA UNESCO DESDOBRAMENTOS DA CARTA INTERNACIONAL DA UNESCO NAS POLÍTICAS PÚBLICAS DE ESPORTE NO BRASIL O ESPORTE E AS METAS DE DESENVOLVIMENTO DO MILÊNIO A POLÍTICA NACIONAL DO ESPORTE E SEUS DESDOBRAMENTOS NA GARANTIA DE DIREITOS
<b>AULA 5</b> INTRODUÇÃO A INTER-RELAÇÃO ENTRE O CAMPO ESPORTIVO, MUDIÁTICO E ECONÔMICO MÍDIA, FUTEBOL E ECONOMIA

A LINGUAGEM DA VIOLÊNCIA NA MÍDIA ESPORTIVA - O FUTEBOL, O RÁDIO E TELEVISÃO

A MÍDIA, A VIOLÊNCIA E O CONTEXTO ESPORTIVO ESCOLAR

### **AULA 6**

INTRODUÇÃO

ESTRUTURA DA PRÁTICA DE ENSINO

O ENSINO DAS HABILIDADES MOTORAS FECHADAS E ABERTAS

O ENSINO PARCIAL E O ENSINO GLOBAL

A PRÁTICA MENTAL E FÍSICA NO PROCESSO DE ENSINO E APRENDIZAGEM DO MOVIMENTO

### **BIBLIOGRAFIAS**

- ARAUJO, C. A. Á. A ciência como forma de conhecimento. Ciência & Cognição, v. 8, p. 127-142, 2006.
- AZEVEDO JUNIOR, J. G. de. Apostila de arte: artes visuais. São Luís: Imagética Comunicação e Design, 2007.
- BAUMAN, Z. Modernidade líquida. Rio de Janeiro: J. Zahar, 2001.

### **DISCIPLINA:**

GESTÃO EMPRESARIAL

### **RESUMO**

Falar de Ética Empresarial, ainda que oportuno e necessário, é muitas vezes confrontar-se com a estranheza do senso comum e a curiosidade das pessoas que desconhecem suas dimensões e possibilidades enquanto disciplina acadêmica e experiência. Isso porque vivemos um período de intensas mudanças culturais, econômicas, sociais e políticas, onde os valores tornam-se cada vez mais mutáveis e muitas vezes embaçados pelas demandas e conflitos existentes nas sociedades brasileira e global, enquanto ainda perduram os velhos preconceitos.

### **CONTEÚDO PROGRAMÁTICO**

#### **AULA 1**

INTRODUÇÃO

ORGANIZAÇÕES: SIGNIFICADO

EFICIÊNCIA E EFICÁCIA

FUNÇÕES DO ADMINISTRADOR/ GESTOR

HABILIDADES DO ADMINISTRADOR/ GESTOR

#### **AULA 2**

INTRODUÇÃO

A BUROCRACIA DE WEBER COMO GESTÃO

O TOYOTISMO E O MODELO JAPONÊS DE ADMINISTRAÇÃO

TEORIA DOS SISTEMAS: A ORGANIZAÇÃO INTEGRADA COM O SISTEMA

TEORIA DA CONTINGÊNCIA

#### **AULA 3**

INTRODUÇÃO

ABORDAGEM COMPORTAMENTAL – TEORIA X E TEORIA Y

MOTIVAÇÃO

LIDERANÇA

ENTREVISTA

**AULA 4**

INTRODUÇÃO  
ANÁLISE SWOT E AS 5 FORÇAS DE PORTER  
CICLO DE VIDA DO PRODUTO  
MATRIZ BCG  
ENTREVISTA

**AULA 5**

INTRODUÇÃO  
O PROCESSO DE COMUNICAÇÃO  
ENDOMARKETING  
A COMUNICAÇÃO E A RESPONSABILIDADE SOCIAL  
ENTREVISTA

**AULA 6**

INTRODUÇÃO  
APRENDIZAGEM ORGANIZACIONAL  
ADMINISTRAÇÃO E OS DESAFIOS DO MUNDO CONTEMPORÂNEO  
GOVERNANÇA CORPORATIVA E COMPLIANCE  
ENTREVISTA

• **BIBLIOGRAFIAS**

- BOBBIO, Norberto. Teoria Geral a Política: a Filosofia Política e as Lições dos Clássicos. Rio de Janeiro: Campus-Elsevier Ed., 2000.
- INSTITUTO ETHOS. Diretrizes para Relatórios de Sustentabilidade da Global Reporting Initiative (GRI). Coordenação de Fábio Feldemann. São Paulo, 2002. Versão brasileira. Disponível em: <http://www.InstitutoEthos.org.br>. Acesso em: 16 abr. 2006.
- MARCONDES, Danilo. Textos Básicos de Ética. Rio de Janeiro: Jorge Zahar Ed., 2007.

**DISCIPLINA:**

ASPECTOS FISIOLÓGICOS APLICADOS À CRIANÇAS E ADOLESCENTES

**RESUMO**

As alterações fisiológicas relacionadas ao processo de crescimento e desenvolvimento humano são estudadas e analisadas por diversas áreas do conhecimento, entre elas, podemos destacar a Biologia, Medicina, Psicologia e Educação Física. Nesta disciplina, abordaremos as funções inerentes ao crescimento e desenvolvimento e a Educação Física. Para isso, é necessário entender de forma clara e objetiva o papel de cada processo, a fim de não correlacionarmos de forma indiscriminada crescimento e desenvolvimento como conceitos iguais, pois ambos se referem a processos que, embora indissociáveis, considerando que a ocorrência isolada, são fenômenos diferentes com correspondência direta entre si.

**CONTEÚDO PROGRAMÁTICO**

**AULA 1**

INTRODUÇÃO

INFÂNCIA (0-4 ANOS)

MEIA-INFÂNCIA (5-9 ANOS)

INÍCIO DA ADOLESCÊNCIA (10-14 ANOS)

ADOLESCÊNCIA OU FASE DE CONSOLIDAÇÃO (15-19 ANOS)

**AULA 2**

INTRODUÇÃO

RECOMENDAÇÕES DA PRÁTICA DE EXERCÍCIO FÍSICO DURANTE A INFÂNCIA

RECOMENDAÇÕES DA PRÁTICA DE EXERCÍCIO FÍSICO DURANTE A

MEIA-INFÂNCIA

RECOMENDAÇÕES DA PRÁTICA DE EXERCÍCIO FÍSICO DURANTE O INÍCIO DA ADOLESCÊNCIA (PUBERDADE)

RECOMENDAÇÕES DA PRÁTICA DE EXERCÍCIO FÍSICO DURANTE A

ADOLESCÊNCIA OU FASE DE CONSOLIDAÇÃO (ENTRE 15 E 19 ANOS)

**AULA 3**

INTRODUÇÃO

CORAÇÃO

PRESSÃO

EFEITOS DO TREINAMENTO NA HIPERTROFIA CARDÍACA E NO DÉBITO CARDÍACO

VENTILAÇÃO PULMONAR

**AULA 4**

INTRODUÇÃO

HIIT E APTIDÃO CARDIORRESPIRATÓRIA

HIIT E APTIDÃO MUSCULAR

HIIT E OBESIDADE

HIIT E CAPACIDADE ANAERÓBIA

**AULA 5**

INTRODUÇÃO

BENEFÍCIOS DO TREINAMENTO DE FORÇA

TREINAMENTO DE FORÇA PARA CRIANÇAS

FORÇA MUSCULAR E PUBERDADE

FORÇA MUSCULAR E ADOLESCÊNCIA

**AULA 6**

INTRODUÇÃO

RESPOSTAS MUSCULARES AO TREINAMENTO DE FORÇA

PROCESSOS ADAPTATIVOS NO SISTEMA NEURAL

PROCESSOS ADAPTATIVOS DO SISTEMA TENDINOSO

PROCESSOS ADAPTATIVOS DO SISTEMA ÓSSEO

**BIBLIOGRAFIAS**

- STODDEN, D. F. et al. A developmental perspective on the role of motor skill competence in physical activity: An emergent relationship. *Quest*, v. 60, p. 290- 306, 2008.
- STORK, S.; SANDERS, S. W. Physical education in early childhood. *Elementary School Journal*, v. 108, p. 197-206, 2008.
- TIRAPU-USTÁRROZ, J. et al. Modelos de funciones y control ejecutivo. *Revista de Neurologia*, v. 46, p. 684 92, 2008.

**DISCIPLINA:**

POLÍTICAS PÚBLICAS DE SAÚDE

**RESUMO**

Para falar de políticas públicas de saúde, é de fundamental importância que estudemos a origem do cuidado, as motivações para que ele aconteça e como a responsabilidade do cuidado se estabeleceu de forma oficial, tornando-se uma tarefa do estado, até que se expressasse na forma como conhecemos e denominamos hoje de políticas públicas de saúde. Vivemos, atualmente, uma onda de questionamentos a esse respeito em razão das recentes ondas migratórias, sobretudo de pessoas empobrecidas pelas guerras ou catástrofes, que buscam desesperadamente por outros locais onde possam viver com um pouco mais de segurança. As sociedades mais desenvolvidas no contexto social se manifestam de diversas maneiras, ora acolhendo, ora rejeitando os refugiados. No meio desta ambivalência de sentimentos, repete-se a pergunta que vem sendo feita desde os primórdios da organização da sociedade: De quem é a tarefa de cuidar? Esta disciplina nos levará a uma melhor compreensão das prioridades estabelecidas pelos governos e também como podemos contribuir para um cuidado melhor executado e mais justo.

**CONTEÚDO PROGRAMÁTICO**

**AULA 1**

INTRODUÇÃO

CONTEXTUALIZANDO

O CUIDADO COM OS MAIS FRÁGEIS E VULNERÁVEIS

O CUIDADO POR RAZÕES RELIGIOSAS HUMANITÁRIAS

RAZÕES SOCIAIS E COMUNITÁRIAS

RAZÕES ECONÔMICAS PARA O CUIDADO

COMO EXERCER O CUIDADO?

FINALIZANDO

**AULA 2**

INTRODUÇÃO

CONTEXTUALIZANDO

O VAZIO ASSISTENCIAL

SANITARISMO CAMPANHISTA

PERÍODO MÉDICO ASSISTENCIAL PRIVATISTA

O INAMPS

O SISTEMA ÚNICO DE SAÚDE (SUS)

FINALIZANDO

**AULA 3**

INTRODUÇÃO

CONTEXTUALIZANDO

A ATENÇÃO PRIMÁRIA À SAÚDE

A ESTRATÉGIA SAÚDE DA FAMÍLIA

ESFS RIBEIRINHAS E FLUVIAIS

FINALIZANDO

ESF PARA AS POPULAÇÕES EXTREMAMENTE VULNERÁVEIS

A NOVA PNAB E O DESAFIO DE QUALIFICAÇÃO DA APS

**AULA 4**

INTRODUÇÃO

CONTEXTUALIZANDO

FORMATAÇÃO LEGAL DO SISTEMA

NOB 96 – O SUS MUNICIPAL

NOAS: 2002

O PACTO PELA SAÚDE DE 2006

OS TRÊS PILARES DO PACTO

FINALIZANDO

**AULA 5**

INTRODUÇÃO

CONTEXTUALIZANDO

OS OBJETIVOS DO MILÊNIO (ODM)

REDUÇÃO DA MORTALIDADE INFANTIL

REDUÇÃO DA MORTALIDADE MATERNA

A VIOLÊNCIA CONTRA A MULHER E A CRIANÇA

CONTROLE DO HIV/AIDS

FINALIZANDO

**AULA 6**

INTRODUÇÃO

CONTEXTUALIZANDO

O QUE É PROMOÇÃO DE SAÚDE?

A PROMOÇÃO DE SAÚDE E A EQUIDADE

A PROMOÇÃO DE SAÚDE E A FORMAÇÃO DAS REDES DE ATENÇÃO

A PROMOÇÃO DE SAÚDE E A CULTURA DA PAZ

A PROMOÇÃO DE SAÚDE NO BRASIL

FINALIZANDO

**BIBLIOGRAFIAS**

- NASCIMENTO, A. A sorte dos enjeitados: o combate ao infanticídio e a institucionalização da assistência às crianças abandonadas do Recife (1789-1832). São Paulo: Annablume; FINEP, 2008.
- ROSEN, G. Uma história da saúde pública. 3. ed. São Paulo: Hucitec; Unesp, 2006.
- WAN-DALL JR, O. A. (Estado, cidade e direito de ser) exceção: sobre políticas antidemocracia e o estado de inclusão na cidade residual. Disponível em: [www.ppgau.ufba/urbicentros/2012/st243.pdf](http://www.ppgau.ufba/urbicentros/2012/st243.pdf). Acesso em: 14 maio 2018.

<b>DISCIPLINA:</b> EDUCAÇÃO FÍSICA ADAPTADA
<b>RESUMO</b>
Esta disciplina tem como objetivo rever conceitos básicos, documentos e discutir a relação entre Educação Física e Educação Física Adaptada. Vivemos em um momento em que toda e qualquer aula deve ser pensada e planejada para atender e respeitar as diferenças.
<b>CONTEÚDO PROGRAMÁTICO</b>
<b>AULA 1</b> INTRODUÇÃO LESÃO MEDULAR: TETRAPLEGIA E TETRAPARESIA LESÃO MEDULAR: PARAPLEGIA E PARAPARESIA ARTROGRIPOSE ESPINHA BÍFIDA DISTROFIA MUSCULAR NA PRÁTICA FINALIZANDO
<b>AULA 2</b> DEFICIÊNCIA DE MEMBROS SUPERIORES DEFICIÊNCIA DE MEMBROS SUPERIORES DEFICIÊNCIA DE MEMBROS INFERIORES TCE E AVE PARALISIA CEREBRAL 1 PARALISIA CEREBRAL 2 NA PRÁTICA FINALIZANDO
<b>AULA 3</b> INTRODUÇÃO DEFICIÊNCIA SENSORIAL DEFICIÊNCIA AUDITIVA EXERCÍCIOS PARA O ALUNO COM DEFICIÊNCIA AUDITIVA O ALUNO SURDO-CEGO ATIVIDADES PARA O ALUNO SURDO-CEGO NA PRÁTICA FINALIZANDO
<b>AULA 4</b> INTRODUÇÃO DEFICIÊNCIA VISUAL: CONCEITO E CAUSAS CLASSIFICAÇÃO DA DEFICIÊNCIA VISUAL ESTRATÉGIAS PARA INTERVENÇÃO PEDAGÓGICA COM PESSOAS COM DEFICIÊNCIA VISUAL ADAPTAÇÕES DE MATERIAIS ATIVIDADES, JOGOS E ESPORTES ADAPTADOS PARA PESSOAS COM DEFICIÊNCIA VISUAL NA PRÁTICA



FINALIZANDO

**AULA 5**

INTRODUÇÃO

EDUCAÇÃO PARALÍMPICA

OBJETIVOS E REFERÊNCIAS DA EDUCAÇÃO PARALÍMPICA

VALORES PARALÍMPICOS

MODALIDADES PARALÍMPICAS

EDUCAÇÃO PARALÍMPICA: ESTRATÉGIAS PEDAGÓGICAS

NA PRÁTICA

FINALIZANDO

**AULA 6**

INTRODUÇÃO

OS ESTABELECIDOS E OS OUTSIDERS

CARACTERÍSTICAS DA RELAÇÃO ESTABELECIDOS-OUTSIDERS: RÓTULO, AUTO  
IMAGEM E ESTIGMA SOCIAL

CARACTERÍSTICAS DA RELAÇÃO ESTABELECIDOS-OUTSIDERS: PODER, COESÃO  
E PROTEÇÃO DA IDENTIDADE

CARACTERÍSTICAS DA RELAÇÃO ESTABELECIDOS-OUTSIDERS: IMAGEM,  
SUJEIÇÃO A PADRÕES ESPECÍFICOS, ANOMIA E PADRÃO DE ESTIGMATIZAÇÃO

OS ESTABELECIDOS E OS OUTSIDERS NA AULA DE EDUCAÇÃO FÍSICA

NA PRÁTICA

FINALIZANDO

**BIBLIOGRAFIAS**

- UNESCO. Declaração mundial sobre educação para todos: satisfação das necessidades básicas de aprendizagem. Jomtien, 1990. Disponível em: <http://unesdoc.unesco.org/images/0008/000862/086291por.pdf>. Acesso em: 3 jan. 2018.
- URBANEK, D.; ROSS, P. Educação inclusiva. 2. ed. Curitiba: Fael, 2011.
- RODRIGUES, D. Inclusão e educação: doze olhares sobre a educação inclusiva. São Paulo: Summus, 2006.

**DISCIPLINA:**

GESTÃO DE PESSOAS

**RESUMO**

Neste tutorial iremos abordar introdução à gestão de pessoas, visão geral da gestão de pessoas; papel da área de recursos humanos; processo evolutivo da gestão de pessoas; gestão de pessoas no Brasil; tendências e perspectivas para a gestão de pessoas; planejamento estratégico de RH; gestão de talentos; processos de movimentação de pessoas, recrutamento e seleção, treinamento e desenvolvimento de pessoas, avaliação de desempenho e valorização de pessoas; gestão por competências; processos de orientação e acompanhamento de pessoas; educação corporativa; desenvolvimento organizacional; segurança e saúde no trabalho; qualidade vida no trabalho; motivação e retenção de talentos; gestão por competências; mapeamento e implantação de competências; ética na gestão de pessoas; indicadores de recursos humanos e consultoria em recursos humanos, tendências e desafios em recursos humanos.

**CONTEÚDO PROGRAMÁTICO**

**AULA 1**

INTRODUÇÃO  
EVOLUÇÃO DA GESTÃO DE PESSOAS NAS ORGANIZAÇÕES  
PARTICULARIDADES DA GESTÃO DE PESSOAS NO CONTEXTO ATUAL  
TENDÊNCIAS FUTURAS DA GESTÃO DE PESSOAS  
GESTÃO ESTRATÉGICA DE PESSOAS

**AULA 2**

INTRODUÇÃO  
GESTÃO DE CARREIRAS, REMUNERAÇÃO E BENEFÍCIOS  
QUALIDADE DE VIDA E SAÚDE OCUPACIONAL  
TREINAMENTO E DESENVOLVIMENTO DE PESSOAS  
APRENDIZAGEM ORGANIZACIONAL E GESTÃO DO CONHECIMENTO

**AULA 3**

INTRODUÇÃO  
MODELOS E TIPOS DE AVALIAÇÃO DE DESEMPENHO  
GESTÃO POR COMPETÊNCIAS  
GESTÃO DE PESSOAS POR COMPETÊNCIAS  
GESTÃO POR COMPETÊNCIAS NA PRÁTICA

**AULA 4**

INTRODUÇÃO  
GESTÃO DE TALENTOS  
LIDERANÇA E MOTIVAÇÃO  
COMUNICAÇÃO E RELACIONAMENTO INTERPESSOAL  
GERENCIAMENTO DE CONFLITOS

**AULA 5**

INTRODUÇÃO  
GERENCIAMENTO DE MUDANÇAS  
GESTÃO DO CAPITAL CULTURAL  
ÉTICA NA GESTÃO DE PESSOAS  
INDICADORES DE GESTÃO DE PESSOAS

**AULA 6**

INTRODUÇÃO  
GESTÃO DE EQUIPES MULTICULTURAIS  
NOVOS PARADIGMAS NA GESTÃO DE PESSOAS  
PRÁTICAS INOVADORAS DE GESTÃO DE PESSOAS  
PRÁTICAS INOVADORAS DE GESTÃO DE EQUIPES

**BIBLIOGRAFIAS**

- PALLAES, A. Uma nova conexão com o trabalho. Revista Melhor, ano 26, n. 363, 2018.
- QUINN, R. Competências gerenciais: a abordagem de valores concorrentes na gestão. São Paulo: Elsevier Brasil, 2017.
- ROMERO, S. M. T. Gestão de pessoas: conceitos e estratégias. Curitiba: InterSaberes, 2013.

<b>DISCIPLINA:</b> GOVERNANÇA E COMPLIANCE
<b>RESUMO</b>
O movimento de governança corporativa se iniciou nos Estados Unidos, como reação ao desenvolvimento das grandes companhias americanas. Estas eram marcadas pela pulverização de capital, o qual era detido de forma fragmentada por diversos acionistas. Assim, se configurou uma forte separação entre a propriedade das companhias e sua gestão ou controle.
<b>CONTEÚDO PROGRAMÁTICO</b>
<b>AULA 1</b> INTRODUÇÃO A GOVERNANÇA PRIVADA E O DESENVOLVIMENTO DA GOVERNANÇA PÚBLICA A GOVERNANÇA PÚBLICA A INCORPORAÇÃO DA GOVERNANÇA PÚBLICA NO BRASIL PRINCÍPIOS DA GOVERNANÇA PÚBLICA
<b>AULA 2</b> INTRODUÇÃO MATRIZ DE RISCOS A RELAÇÃO ENTRE A BOA GOVERNANÇA E OS PROGRAMAS DE COMPLIANCE INTRODUÇÃO AO COMPLIANCE PRINCÍPIOS DO COMPLIANCE
<b>AULA 3</b> INTRODUÇÃO O COMPLIANCE OFFICER COMO AFERIR UM PROGRAMA DE COMPLIANCE O COMPLIANCE NO BRASIL LEIS QUE INTERNACIONALIZARAM O COMPLIANCE
<b>AULA 4</b> INTRODUÇÃO A LEI ANTICORRUPÇÃO E O COMPLIANCE AS MODALIDADES DE COMPLIANCE O COMPLIANCE CRIMINAL O COMPLIANCE NA REPRESSÃO À LAVAGEM DE DINHEIRO
<b>AULA 5</b> INTRODUÇÃO COMPLIANCE PÚBLICO COMPLIANCE NAS EMPRESAS ESTATAIS BRASILEIRAS COMPLIANCE E COMPRAS PÚBLICAS: PROJETO DE LEI N.303/2016 EXIGÊNCIA DOS PROGRAMAS DE COMPLIANCE NAS LICITAÇÕES
<b>AULA 6</b> INTRODUÇÃO INSTRUMENTOS PREVENTIVOS DA CORRUPÇÃO OS PROJETOS CAPITÃES DE COMPLIANCE

NÃO SEGUIMENTO DO PROGRAMA DE INTEGRIDADE  
RESPONSABILIDADE OBJETIVA E SUBJETIVA

**BIBLIOGRAFIAS**

- ABNT – ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE NORMAS TÉCNICAS. ABNT NBR ISO 31000:2018. Disponível em: <http://www.abntcatalogo.com.br/norma.aspx?lD=392334>. Acesso em: 13 nov. 2018.
- ALTOUNIAN, C. S.; DE SOUZA, D. L. LAPA, L. R. G. Gestão e governança pública para resultados: uma visão prática. Belo Horizonte: Fórum, 2017.
- BANCO MUNDIAL. O Banco Mundial do Brasil. Disponível em: <https://www.worldbank.org/pt/country/brazil>. Acesso em: 13 nov. 2018.

**DISCIPLINA:**

ÉTICA E RELAÇÕES INTERPESSOAIS

**RESUMO**

Nesta disciplina, trazemos a ética como disciplina nas relações interpessoais. Para apresentarmos este contexto, escolhemos cinco temas relacionados à ética, iniciando com a sua definição e conceito ao longo de sua história, incluindo o aporte à moral e o seu entendimento no desenvolvimento da humanidade, bem como a interpretação da ética na atualidade e junto ao mundo empresarial.

**CONTEÚDO PROGRAMÁTICO**

**AULA 1**

INTRODUÇÃO

O QUE É A MORAL?

HISTÓRIA DA HUMANIDADE

A ÉTICA NA ATUALIDADE

ÉTICA E O MUNDO EMPRESARIAL

**AULA 2**

INTRODUÇÃO

ÉTICA INTERPESSOAL

O PENSAMENTO FILOSÓFICO ANTIGO

PENSAMENTO FILOSÓFICO DA ATUALIDADE

CARACTERÍSTICAS DE UMA PESSOA ÉTICA

**AULA 3**

INTRODUÇÃO

ÉTICA E DESENVOLVIMENTO COMPORTAMENTAL

SOCIALIZAÇÃO

EVOLUÇÃO E CULTURA ÉTICA

PADRÕES ÉTICOS

**AULA 4**

INTRODUÇÃO

VALORES E ÉTICA

CONHECIMENTOS, HABILIDADES E ATITUDES – A TÉCNICA C.H.A.

CHAVE DA COMPETÊNCIA PROFISSIONAL: CONHECIMENTOS, HABILIDADES, ATITUDES, VALORES E EXPERIÊNCIAS – C.H.A.V.E.

ÉTICA DENTRO DO CONCEITO DE C.H.A.V.E.

**AULA 5**

INTRODUÇÃO

MEU PASSADO ÉTICO: APRENDIZADO DO PASSADO

UMA NOVA TRANSFORMAÇÃO PESSOAL

TRANSFORMAÇÃO SOCIAL

TRANSFORMAÇÃO PROFISSIONAL

**AULA 6**

INTRODUÇÃO

IMPACTO SOCIOLÓGICO DA ÉTICA

IMPACTO POLÍTICO DA ÉTICA

EU E A ÉTICA DAQUI PARA A FRENTE! DICAS PESSOAIS

ÉTICA COMO ELEMENTO IMPRESCINDÍVEL DA MUDANÇA PESSOAL E

EMPRESARIAL

**BIBLIOGRAFIAS**

- CALGARO, C.; BIASOLI, L. F.; ERTHAL, C. A. Ética e direitos humanos. Caxias do Sul: Educs, 2016.
- CHALTON, N. A história do século 20 para quem tem pressa. Rio de Janeiro: Valentina, 2017.
- CHANGEUX, J-P. Fundamentos naturais da ética. Portugal: Instituto Piaget, 1996.

**DISCIPLINA:**

DIMENSÕES PSICOLÓGICAS DO ESPORTE

**RESUMO**

O esporte é um fenômeno cuja prática tem se multiplicado rapidamente, atraindo participantes de todas as idades e em todas as camadas sociais, no mundo inteiro. Não raramente, muitas pessoas aderem ao esporte com altas expectativas de se tornarem atletas de sucesso nacional e internacional.

**CONTEÚDO PROGRAMÁTICO**

**AULA 1**

INTRODUÇÃO

CONCEITOS DE PSICOLOGIA DO ESPORTE

OBJETIVOS DA PSICOLOGIA DO ESPORTE

ÁREAS E CAMPOS DE ATUAÇÃO DA PSICOLOGIA ESPORTIVA

A IMPORTÂNCIA DE UMA EQUIPE INTERDISCIPLINAR

**AULA 2**

INTRODUÇÃO

A INFLUÊNCIA DAS DIFERENÇAS SOCIAIS E ECONÔMICAS

O IMPACTO DA FAMÍLIA NO ESPORTE

TORCIDA, MÍDIA, REDES SOCIAIS E SUAS INFLUÊNCIAS NO ESPORTE

A RELAÇÃO TÉCNICO X ATLETA

**AULA 3**

INTRODUÇÃO

MOTIVAÇÃO NO ESPORTE

CONCENTRAÇÃO NO ESPORTE  
DIFICULDADES DE APRENDIZAGEM NO ESPORTE  
OVERTRAINING E BURNOUT

**AULA 4**

INTRODUÇÃO  
A IMPORTÂNCIA DO SONO  
O USO DA MEMÓRIA NO ESPORTE  
A RELAÇÃO DO HUMOR COM O DESEMPENHO ESPORTIVO  
QUALIDADE DE VIDA NO ESPORTE

**AULA 5**

INTRODUÇÃO  
AGRESSIVIDADE X PASSIVIDADE NO ESPORTE  
AUTOESTIMA, AUTOCONFIANÇA E AUTOEFICÁCIA NO ESPORTE  
ESTABELECIMENTO DE METAS  
A LIDERANÇA NO MEIO ESPORTIVO

**AULA 6**

INTRODUÇÃO  
ESPORTES DE LUTAS: FORMAS DE ATUAR  
PSICOLOGIA CLÍNICA ESPORTIVA  
TÉCNICAS COGNITIVAS E COMPORTAMENTAIS NO ESPORTE  
TÉCNICAS DE RELAXAMENTO E DINÂMICAS DE GRUPO

**BIBLIOGRAFIAS**

- SOUZA, A. P. S. de; SCALON, R. M. O treinamento mental como uma variável significativa na performance de atletas e na aprendizagem de habilidades motoras. EFD, Buenos Aires, v. 10, n. 75, ago. 2004.
- VIEIRA, L. F. et al. Psicologia do esporte: uma área emergente da psicologia. Psicologia em Estudo, v. 15, p. 391-399, 2010.
- VILELA, E. M.; MENDES, I. J. M. Interdisciplinaridade e saúde: estudo bibliográfico. Revista Latino-Americana de Enfermagem, v. 11, n. 4, p. 525-531, 2003.

**DISCIPLINA:**  
DEFICIÊNCIA FÍSICA

**RESUMO**

Cada vez mais a busca pela inclusão vem ganhando força em todos os espaços: educação, trabalho e lazer. Entretanto, para que essa inclusão seja real e efetiva, é necessário que as diferenças sejam vistas como oportunidade para o aprendizado e não como dificuldades. Nesta disciplina, o aluno irá compreender que não podemos aceitar que pessoas com deficiência tenham oportunidades limitadas em relação a atividades sociais, relacionamentos, educação, lazer ou trabalho.

**CONTEÚDO PROGRAMÁTICO**

**AULA 1**

INTRODUÇÃO  
ALGUNS TIPOS DE COMPROMETIMENTO

DEFICIÊNCIA FÍSICA – CONCEITOS GERAIS

ACESSIBILIDADE

ITENS PARA OBSERVAÇÃO

**AULA 2**

INTRODUÇÃO

SISTEMA NERVOSO PERIFÉRICO

CÉLULAS DO SISTEMA NERVOSO

VIAS AFERENTES

VIAS EFERENTES

**AULA 3**

INTRODUÇÃO

FASE DOS MOVIMENTOS RUDIMENTARES

FASE DOS MOVIMENTOS FUNDAMENTAIS

FASE DOS MOVIMENTOS ESPECIALIZADOS

PLASTICIDADE CEREBRAL

**AULA 4**

INTRODUÇÃO

MALFORMAÇÃO CONGÊNITA, ESPINHA BÍFIDA E HIDROCEFALIA

AMPUTAÇÃO

PARALISIA CEREBRAL

DISTROFIA MUSCULAR

**AULA 5**

INTRODUÇÃO

TECNOLOGIA ASSISTIVA

ADEQUAÇÃO POSTURAL DA PESSOA COM DEFICIÊNCIA FÍSICA

ACESSIBILIDADE PARA A PESSOA COM DEFICIÊNCIA FÍSICA

A UTILIZAÇÃO DO COMPUTADOR PELA PESSOA COM DEFICIÊNCIA FÍSICA

**AULA 6**

INTRODUÇÃO

ADAPTAÇÕES NA ACADEMIA PARA A PESSOA COM DEFICIÊNCIA FÍSICA

EXERCÍCIOS/ESPORTES PARA INDIVÍDUOS COM COMPROMETIMENTO EM MEMBROS INFERIORES

EXERCÍCIOS/ESPORTES PARA INDIVÍDUOS COM COMPROMETIMENTO EM TRONCO E/OU MEMBROS SUPERIORES

ESPORTES PARA PESSOAS COM COMPROMETIMENTO EM MEMBROS E TRONCO

**BIBLIOGRAFIAS**

- BRASIL. Decreto n. 3.298, de 20 de dezembro de 1999. Diário Oficial da União, Poder Legislativo, Brasília, DF, 29 ago. 2018.
- \_\_\_\_\_. Decreto n. 5.296 de 2 de dezembro de 2004. Diário Oficial da União, Poder Legislativo, Brasília, DF, 3 dez. 2004.
- \_\_\_\_\_. Lei n. 10.098 de 19 de dezembro de 2000. Diário Oficial da União, Poder Legislativo, Brasília, DF, 20 dez. 2000.

<b>DISCIPLINA:</b> GESTÃO DO CONHECIMENTO
<b>RESUMO</b>
No atual cenário, o aprendizado ao longo da vida tornou-se essencial para a sustentabilidade e o melhor posicionamento das organizações. Atuando como principal catalisador da gestão da informação, do conhecimento e da inovação corporativa, o aprendizado vem se constituindo em sua melhor estratégia. No tocante às pessoas nesse contexto, representa uma chave para sua integração na sociedade e seu sucesso no mercado de trabalho.
<b>CONTEÚDO PROGRAMÁTICO</b>
<b>AULA 1</b> 1. O MACROAMBIENTE DE NEGÓCIOS 4. EMPRESAS MULTINACIONAIS 2. GLOBALIZAÇÃO E A NOVA FORMA DE FAZER NEGÓCIOS 5. E A GESTÃO DO CONHECIMENTO COM ISSO? 3. PAÍSES EMERGENTES
<b>AULA 2</b> 1. A PRIMEIRA ONDA DE CONHECIMENTO 4. A NOVA DINÂMICA TECNOECONÔMICA 2. A SEGUNDA ONDA DE CONHECIMENTO 5. PRINCÍPIOS DA ORGANIZAÇÃO DO CONHECIMENTO 3. A TERCEIRA ONDA DE CONHECIMENTO
<b>AULA 3</b> 1. INOVAÇÃO: A CHAVE DO SUCESSO NA NOVA ERA INDUSTRIAL 4. ACESSO E COMPARTILHAMENTO DE CONHECIMENTO 2. INFORMAÇÃO E CONHECIMENTO PARA A CRIAÇÃO DE INOVAÇÕES 5. CAPITAL INTELECTUAL 3. CAPACITANDO A INOVAÇÃO DENTRO DA EMPRESA
<b>AULA 4</b> 1. A GESTÃO DO CONHECIMENTO 4. DADO, INFORMAÇÃO E CONHECIMENTO: COMO GERENCIAR 2. DE ONDE VEM A GESTÃO DO CONHECIMENTO 5. CONSTRUÇÃO DO CONHECIMENTO 3. TIPOS DE CONHECIMENTO
<b>AULA 5</b> 1. APRENDIZAGEM ORGANIZACIONAL 4. GESTÃO ESTRATÉGICA PARA O CONHECIMENTO 2. COMPETÊNCIA ORGANIZACIONAL 5. GESTÃO ESTRATÉGICA DO CAPITAL INTELECTUAL 3. CONHECIMENTO E VANTAGEM COMPETITIVA



## AULA 6

1. BUSINESS INTELLIGENCE
4. PROCESSO DECISÓRIO E GESTÃO DO CONHECIMENTO
2. DATA WAREHOUSE E DATA MINING: FERRAMENTAS DE BI
5. MARCA: O ASPECTO INTANGÍVEL DO CONHECIMENTO
3. ADMINISTRAÇÃO DA INCERTEZA: A ORGANIZAÇÃO COMO SISTEMA DE TOMADA DE DECISÃO

### BIBLIOGRAFIAS

- IAMIN, G. P. Negociação: conceitos fundamentais e negócios internacionais. Curitiba: Intersaberes, 2016.
- MAGNOLI, D.; SERAPIÃO JR, C. Comércio exterior e negociações internacionais. São Paulo: Saraiva, 2012.
- MARCAS emergentes. HSM Experience, 1 set. 2010. Disponível em: <https://experience.hsm.com.br/spc/posts/marcas-emergentes>. Acesso em: out. 2017.

### DISCIPLINA:

GESTÃO DE EVENTOS ESPORTIVOS

### RESUMO

A sociedade é regida por muitas influências que se desenvolvem e transformam o lugar onde vivemos. O esporte, como um fenômeno global, possui diversas transformações que impactem a sociedade dos nossos dias. Assumindo muitas formas, desde a sua formação cultural, as práticas esportivas, e mesmo a sua gestão, seu contexto organizacional, político e desenvolvimento econômico, perpassam do ambiente escolar ao empregatício, da criança ao idoso, do lazer a competição, do espetáculo com o profissionalismo à participação com o amadorismo. Em meio a tantos contornos, é notável que o esporte possui alguma influência na vida das pessoas. Nesse sentido, é necessário nos atentar a alguns aspectos que influenciam o seu desenvolvimento, como a gestão do esporte. A gestão do esporte possui muitos conceitos, incluindo a ideia de princípios/ fundamentos da área da Administração a realidade dos esportes e das organizações esportivas, passando por diversas fases, como o controle, a direção, a organização, o planejamento e a avaliação. Assim, é compreensível contextualizar a gestão do esporte como a processo de trabalhar com pessoas e recursos materiais para realizar objetivos de organizações esportivas, de maneira eficaz, bem como considerar como as organizações aplicam e organizam seus recursos, seja humano, financeiro e material, no sentido de garantir que seus objetivos sejam alcançados (Rocha; Bastos, 2011; O Boyle, 2017)- Frente à definição apresentada, compreender um pouco mais da gestão do esporte é fundamental para o desenvolvimento das organizações. Essas tanto oferecem serviços a uma população em específico, para participantes ou espectadores, como também proveem o gerenciamento do esporte por meio de políticas públicas. Perpassando pela gestão do esporte e pelas organizações, observa-se uma dimensão que ultrapassa a sua simples realização, a dimensão dos eventos esportivos, sendo nesse meio uma potência em estimular o entretenimento, a diversão, o prazer e, em muitos casos, a economia. Na qualidade de espectador ou de participante, não é preciso ter a noção da gestão, das equipes envolvidas, nas tarefas a serem desempenhadas e dos recursos necessários, mas o evento esportivo possui todos os aspectos que a gestão pode englobar; como referido anteriormente, esses aspectos seriam as fases de controle, direção, organização, planejamento e a avaliação; ou seja, ele possui inúmeras responsabilidades. Os eventos esportivos precisam estar à altura das expectativas dos participantes, parceiros e colaboradores envolvidos. Existe um misto de emoção e razão que estão ligados a gestão

a fim de promover positivamente o evento. O significado de evento atravessa a barreira do tempo. Existe uma vasta conexão com outras áreas, como marketing e turismo, possibilitando inúmeras correlações (Nakane, 2013). O conceito de evento é amplo. Segundo Melo Neto (2007, p. 51), trata-se de qualquer iniciativa que reúne pessoas em torno de um objetivo comum; adicionalmente, é algo que possui data, horário e local para início e fim. Nesse sentido, os eventos esportivos possuem todas essas características além de aglutinar manifestações humanas, por exemplo, sensações e emoções que o contexto esportivo proporciona. Assim, o evento passa a assumir uma dimensão de escala global que promove um desenvolvimento nos locais em que são produzidos (Martins, 2018).

## CONTEÚDO PROGRAMÁTICO

### **AULA 1**

INTRODUÇÃO

VÍDEO 2

O QUE É E PARA QUE SERVE UM PROJETO?

COMO CONSTRUIR UM PROJETO

RISCOS DE UM PROJETO

### **AULA 2**

INTRODUÇÃO

PLANEJAMENTO DE EVENTOS ESPORTIVOS

ORGANOGRAMA

ANÁLISE DA ORGANIZAÇÃO A PARTIR DA GESTÃO DE PROCESSOS

RECURSOS FINANCEIROS PARA EVENTOS ESPORTIVOS

### **AULA 3**

INTRODUÇÃO

ÁREAS DE TRABALHO DE UM EVENTO

GESTÃO DE RISCO DO EVENTO

ENCERRAMENTO

AVALIAÇÃO E RETORNOS

### **AULA 4**

INTRODUÇÃO

PLANO ESTRATÉGICO DO MARKETING ESPORTIVO

PLANO DE COMUNICAÇÃO

COMUNICAÇÃO E REDES SOCIAIS

LEI DE INCENTIVO AO ESPORTE

### **AULA 5**

INTRODUÇÃO

COMPORTAMENTO DO CONSUMIDOR

QUALIDADE DO SERVIÇO

VANTAGEM COMPETITIVA

EXEMPLOS DE ESTRATÉGIAS MERCADOLÓGICAS

**AULA 6**

O EVENTO ESPORTIVO COMO UM TODO  
TIPOS DE SUSTENTABILIDADE  
COMO SUSTENTAR UM EVENTO ESPORTIVO?  
OBJETIVOS DA OMS PARA EVENTOS  
O EVENTO ESPORTIVO COMO UM TODO

**BIBLIOGRAFIAS**

- BARAJAS, A.; SALGADO, J.; SÁNCHEZ, P. Problemática de los estudios de impacto económico de eventos deportivos. *Estudios de Economía Aplicada*, v.30, n. 2, p. 441-461, 2012.
- FOURIE, J.; SANTANA-GALLEGO, M. The Impact of mega-sport events on tourist arrivals. *Tourism Management*, v. 32, n. 6. p. 1364-1370, 2011.
- FINOCCHIO JUNIOR, J. *Project Model Casvas: Gerenciamento de projetos sem burocracia*. Rio de Janeiro: Elsevier, 2013.

